

CM-18.4.53 CR 100c
200c

O jovem casal

Estavam esperando o bonde e fazia muito calor. Veio um bonde mas estava tão cheio, com tanta gente pendurada nos estribos que ela apenas deu um passo à frente, ele apenas esboçou com o braço o gesto de quem vai pegar um balaustre — mas desistiram.

Um homem com uma carrocinha de pão obrigou-os a recuar mais para perto do meio fio; depois o negrinho de uma lavanderia passou com a bicicleta tão junto que um vestido esvoaçante bateu na cara do rapaz.

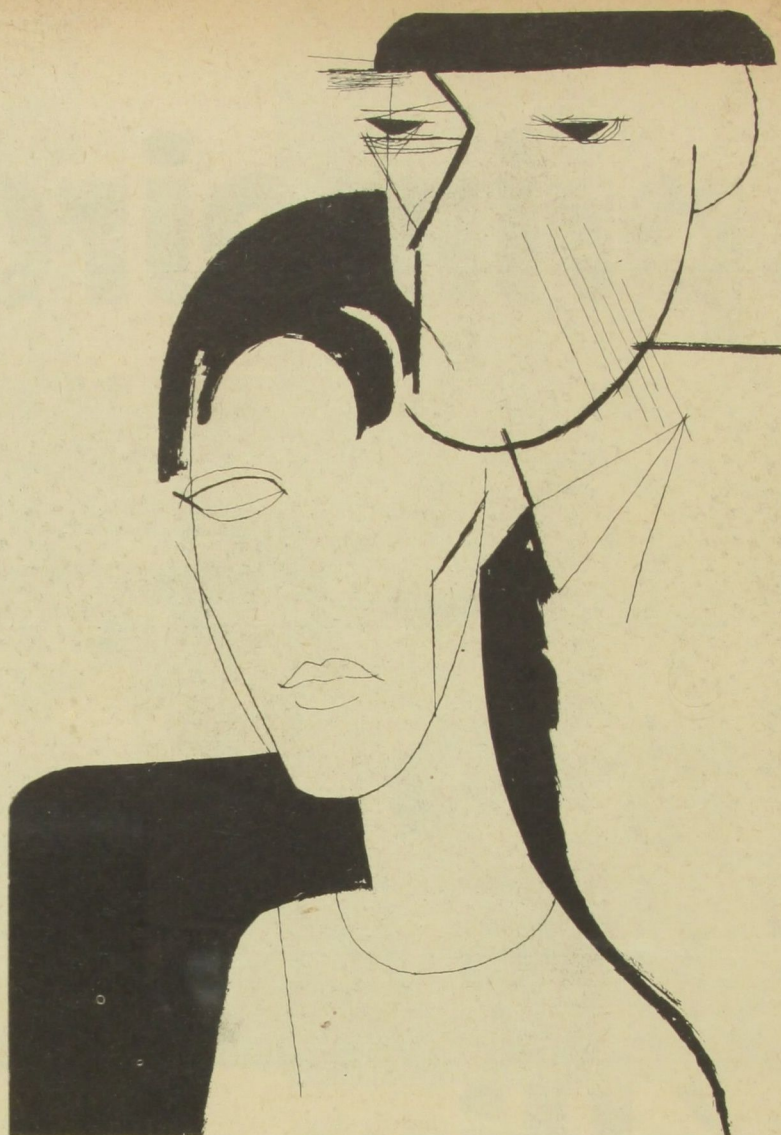
Ela se queixou de dor de cabeça; ele sentia uma dor de dente não muito forte, mas enjoada e insistente, mas preferiu não dizer nada. Ano e meio casados, tanta aventura sonhada, e estavam tão mal naquele quarto de pensão do Catete, muito barulhento. "Lutaremos contra tudo" — havia dito — e ele pensou com amargor que estavam lutando apenas contra as baratas, as horríveis baratas do velho sobradão. Ela apenas com um gesto de susto e nojo se encolhia a um canto ou saía para o corredor — ele, com repugnância, ia matar o bicho; depois, com mais desgosto ainda jogá-lo fora.

E havia as pulgas; havia a falta d'água, e quando havia água, a fila dos hóspedes no corredor, diante da porta do chuveiro. Havia as instalações que sempre cheiravam mal, o papel da parede amarelado e feio, as duas velhas gordas, pintadas, da mesinha ao lado, que lhe tiravam o apetite para a mesquinha comida da pensão. Tôda a tristeza, tôda a mediocridade, tôda a feiúra duma vida estreita onde o mau gosto atroz e pretensioso da classe média se juntava à minuciosa ganância comercial — um ovo era "extraordinário", quando eles pediam dois ovos a dona da pensão olhava com raiva, estavam atrasados dias no pagamento.

Passou um ônibus enorme, parou logo adiante abrindo com ruído a porta, num grande suspiro de ar comprimido, e ela nem sequer olhou o ônibus, era tão mais caro. Ela teve um ímpeto, segurou-a pelo braço disposto a fazer uma pequena louçura financeira — "vamos pegar o ônibus. Mas o monstro se fechou e partira jogando-lhes na cara um jato de fumaça ruim.

Ele então chegou mais para perto dela — lá vinha outro bonde, não mas aquele não servia — enlaçou-a pela cintura, depois ficou segurando em seu ombro com um gesto de ternura protetora, disse-lhe vagas meiguices, ela apenas ficou quieta. "Está doendo muito a cabeça?" Ela disse que não. "Seu cabelo agora está mais bonito, meio queimado de sol". Ela sorriu levemente, mas de repente: "ih, me esqueci da receita do médico", pediu-lhe a chave do quarto, ele disse que iria apanhar para ela, ela disse que não, ela iria; quando voltou, foi exatamente a tempo de perder um bonde quase vazio; os dois ficaram ali desanimados.

Então um grande carro conversível se deteve um instante perto dos dois. Lá dentro havia um casal, um sujeito meio calvo de ar



importante na direção, uma mulherzinha muito pintada ao lado, sentiram o cheiro de seu perfume caro. A mulherzinha deu-lhe um vago olhar, examinou um pouco mais detidamente a môça, correndo-lhe os olhos da cabeça até os sapatos pobres — enquanto o senhor meio calvo dizia alguma coisa sobre anéis, e no momento do carro partir com um arranco macio e poderoso ouviram que a mulherzinha dizia: "se ele deixar por quinze contos, eu fico".

Quinze contos — isso entrou dolorosamente pelos ouvidos do rapaz, parece que foi bater, como um sôco, em seu estômago mal alimentado — quinze contos, meses e meses de pensão! então olhou a mulher e achou-a tão linda e triste com sua blusinha branca, tão frágil, tão jovem e tão querida, que sentiu os olhos arderem de vontade de chorar de humilhação por ser tão pobre; disse: "Viu aquela vaca dizendo que vai comprar um anel de quinze contos?".

Vinha o bonde.

A POESIA É NECESSÁRIA

RÁDIO

EUGÊNIO GOMES

*Para sob o enxame de fios
E das antenas que oscilam,
No espaço,
Como brinquedos de criança.*

*E olho o mar,
Que resmunga,
Aos sibilos do vento
Do vento que trota
Escutando
E*

*Dispersando
As palavras do homem e as músicas das cidades
No giro das ondas hertzianas.*

*E penso em ti,
Ó inefável onda desconhecida,
Que fazes vibrar,
Noite e dia,
As minhas antenas
Com as músicas de uma terra que não conheço
E o barulho de um mar que não vejo...*

GENTE DA CIDADE



Fernando Tude de Sousa, educação

Fernando Tude de Sousa é médico (doutorou-se com medalha de ouro), técnico de educação e homem entendido em rádio, tendo sido durante 10 anos o diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Em 1951, por questões políticas, foi afastado do cargo. Quando Simões Filho, então ministro, pediu a Roquette Pinto que indicasse um substituto, Roquette respondeu: — "Para substituir Tude, só posso indicar um nome: Tude mesmo". No mesmo dia da demissão, comprou um bilhete de loteria com um número de cabra e ganhou oitocentos mil cruzeiros. Pagou duzentos mil cruzeiros de imposto e um amigo, que foi com ele receber o prêmio, "voou" com trezentos mil cruzeiros, que nunca mais pagou. Acredita de tal maneira na UNESCO que um dia alguém propôs, numa polémica pela imprensa, que seu nome fosse mudado para Tudesco. Sobre educação já escreveu 3.500 artigos, três livros e 123 conferências e discursos. Foi campeão de futebol e atletismo na Bahia e fundador do S.C. Bahia, o clube baiano que mais campeonatos possui. Já foi vice-presidente do Fluminense e continua "pó de arroz" até hoje. Seu início em rádio se deu na Bahia mesmo, na PRA-4 (que os baianos chamavam de Pê-Rê-A 4), como comentarista político e, desse período, guarda uma recordação de 89 dias de cadeia por combater os integralistas. Juiz de futebol, foi marcar o primeiro jogo noturno no Recife, entre o time do Bahia e do Sport, local. No final, invadiram o campo para dar ao juiz, que conseguiu escapar ileso. Estêve no Líbano e, como é moreno, foi confundido com os árabes. Daí teve receio de ir até a Palestina, pois era época da luta entre árabes e israelitas. Adora ensinar (é professor de duas Universidades) e escreve por prazer, com dois dedos à máquina, desafiando qualquer datilógrafo, em velocidade. Começou na imprensa aos 12 anos, escrevendo sobre esporte. Chorou na estréia, pois nas oficinas truncaram sua primeira seção. A primeira vez que falou no rádio, em 1932, gritou tanto que a estação saiu do ar. Tem uma mania: acha que todos os problemas brasileiros, sem exceção, no fundo são problemas de educação. Não dorme sem olhar debaixo da cama e esconder a carteira debaixo do colchão. Quase foi político. Chegou a ser apresentado como candidato a deputado estadual na Bahia. Desistiu em tempo. Na sua vaga, entrou Aliomar Baleeiro. Fêz uma campanha, quando Roosevelt morreu e conseguiu fundar 26 escolas Roosevelt no Brasil. Já viajou por toda a Europa (15 vezes), Estados Unidos (8 vezes) e foi até o Oriente Médio. Adora a vida noturna, com bons amigos e gente inteligente. No seu apartamento, no alto do Leblon, já têm sido escritas músicas e letras deliciosas da música popular. É cavalheiro da Legião de Honra (França), Cruz da Liberdade do Rei Haakon (Noruega), Medalha "for distinguished service in the field of education", da Columbia University e uma série de outras condecorações do Brasil, México, Argentina e Uruguai.

SOCIETY

Ibrahim Sued no "INTERNATIONAL-SET"

● NO PALÁCIO DE BUCKINGHAM corre rumores que o Coronel Townsend e a Princesa "Meg" continuam se correspondendo semanalmente... * Um grave problema está deixando o cerimonial de Mônaco preocupado para expedição dos convites de casamento do Príncipe Rainier com Grace Kelly; Sua Majestade, a Rainha Elizabeth, será convidada. Entretanto, os Duque de Windsor, que são íntimos amigos do Príncipe, também devem ser convidados... * A Condessa Aline van Limburg, atual romance do Coronel Townsend, embora não aparente, tem 46 anos bem vividos... * A nossa muito conhecida Elaine Stewart vai filmar na Warner. Parece que suas relações com a Metro não são muito boas... * Passou pelo Rio (no Carnaval) o jovem milionário inglês Jimmy Hanson, ex-noivo de Audrey (Sabrina) Hepburn. Foi homenageado com um jantar muito Kar na residência do casal Gustavo Magalhães e retribuiu com um jantar de despedida em uma "boite". A sua presença no Rio, deixou a nossa muito conhecida Carmen Terezinha Solbiati enfiada. Isto porque ele ficou hospedado na residência do jovem Tony Mayrink Veiga, e durante sua permanência no Rio, o eleito de Solbiati, teve que lhe dar atenção, deixando um pouco de lado, a bonita Solbiati. * Como eu previ e anunciei desta coluna, bem como na de "O Globo", Elza Maxwell não veio ao Brasil para o Carnaval, e nem virá tão cedo. Os motivos, oportunamente explicarei... * A brasileira Leonora Amar, eterna ex-futura sra. Miguel Aleman (ex-Presidente do México) deixou a imprensa americana estupefata quando compareceu à entrevista coletiva que cedeu sobre o filme que vai produzir, ostentando cerca de 500 mil dólares de jóias...

* Sistemáticamente a notícia do casamento do industrial Jorge de Matos com a bonita sra. Vera Falcão em Nova Iorque surpreendeu muita gente... * Ontem me telefonaram para dizer: — Você sabe que seria um casamento e tanto? Ricardinho Fasanello e Mary Kar? * E por falar na super snob Mary Kar, acabo de saber que o sr. Jorgito Chaves está apaixonadíssimo por ela... * Residindo em Londres, felizes e tranqüilos, o sr. e sra. Anthony Marreco; ela, nascida Regina Sousa Coelho.

● NO DIA DO "NIVER" da sra. Marjorie Prado e do jovem Lúcio Kovarick, o sr. e sra. Felix Kovarick abriram seus salões para um movimentado "party". Um acontecimento e tanto. O anfitrião, é um dos dez homens-mais

elegantes de 1955. * A perfeita revelação do gabinete do Ministro da Fazenda é o jovem sr. Leonardo Alkmin que está atuando com perfeição e decisão como Secretário de seu pai. * Na temporada de Guarujá que está terminando, uma das residências que aconteceram sistematicamente com "Petits-Comités" foi a do sr. José Stefano. * E por falar em Guarujá, o grupo de senhoras que está recolhendo fundos para o "Pronto Socorro" e Maternidade de Guarujá está organizando uma rifa de um "jeep" doado a campanha pelo sr. Theodoro Quartín Barbosa.

● É COM PRAZER QUE a notícia para vocês que dentro de alguns dias serão lançados pela Sinter e pela Vitor os discos "Decepção" gravado por Neuza Maria e "Se um dia" por Ester de Abreu. Trata-se de duas composições minhas, de parceria com o sr. Mário Jardim que também está se iniciando na música popular brasileira. Espero que ninguém me chame de plagiário ou diga que foi o meu amigo Henrique Pongetti que compôs para mim. * A colunista Sandra, da Bahia, circulou pelo Rio. Não houve "love", porque seu coração ficou na Bahia... * O Presidente Kubitschek mandou encurtar as calças de sua casaca que estavam com dois centímetros a mais...



No baile do "Galo Vermelho" a senhora Jorge (Maria do Carmo) Corrêa Ribeiro dança com o senhor Pamphilo de Carvalho. Ela é uma das dez mulheres mais elegantes de 1955.